

## OS ‘GRITOS DE SILÊNCIO’- 10 ANOS DE LUTA PELA CONQUISTA DO ESPAÇO FÍSICO PARA O CEFAM EM SOROCABA – E AGORA O QUE FARÃO?

Dinara Occhiena Menezes<sup>1</sup>  
Universidade de Sorocaba - UNISO

### RESUMO

O trabalho traduz ‘um novo olhar’ para a história do Projeto CEFAM em Sorocaba. Em um dos capítulos da Dissertação de Mestrado apresentada em 1998, pela Universidade Metodista de Piracicaba, focalizamos a luta e o movimento social para a conquista de um local apropriado que viesse atender às exigências do Projeto. Apontamos como problemática o Projeto ser implantado no estado de São Paulo sem definição política para a destinação de verbas para a construção do prédio próprio. Acreditando que com uma outra leitura dos documentos oficiais, dos relatos, das reportagens, dos jornais e das fotos, entrecruzadas com as manifestações dos dirigentes, educadores, educandos, pais e a sociedade civil (re)construímos a trajetória de um movimento que chamamos de: ‘Os Gritos de Silêncio’- 10 anos de luta pela conquista do espaço físico para o CEFAM em Sorocaba – E agora o que farão?

*Palavras-chave: Política; Educação; Projeto CEFAM-Sorocaba*

### ABSTRACT

This paper translates “a new look” into the history of the CEFAM project in Sorocaba. In one of the chapters of the Master’s thesis presented in 1998, at the Methodist University of Piracicaba, we focused the struggle and the social movement for the conquest of an appropriate place which might attend the demands of the Project. We pointed as a problem the implementation of the Project in São Paulo state without a political definition for the destination of funding for constructing its own building. We believe that with a new reading of the official documents, reports, newspaper articles, photographs, overlapped by manifestations of the directors, principals, educators, learners, parents and the general society, we have (re) built the trajectory of a movement we called “Cries of the Silence – 10 years of struggle for the conquest of physical space (facilities) for CEFAM in Sorocaba – And now what will be done?”

*Key-words: Politics; Education; Citizenship; Social Movements*

### História da Instituição Escolar – Um Novo Olhar para o objeto a ser desvelado

Ao participarmos dos estudos e debates sobre História e Historiografia, oferecido no Curso de Mestrado da Universidade de Sorocaba, com a disciplina História das Instituições Escolares, refletimos sobre novas formas de pensar a pesquisa no contexto das instituições escolares e construímos novas interpretações ao perceber que uma pesquisa não se define em um trabalho, mas encontra outros significados, outras ou diferentes formas, e se constrói e se (re)constrói com as contínuas mudanças ao longo do tempo.

A leitura da obra publicada por Sanfelice, Saviani & Lombardi<sup>2</sup>, culminou com o interesse ímpar quanto à investigação para a História das Instituições Escolares que em nossos estudos como salienta os autores “foram tomados como sentido como iluminação sobre a realidade a historiar e o processo epistêmico para o fazer”<sup>3</sup>.

O interesse também esteve presente quando Clarice Nunes defende que: “(...) o velho objeto de investigação pode tornar-se novo aos nossos olhares na medida em que soubermos trazer à tona, na travessia da pesquisa aspectos antes ignorados ou secundarizados”<sup>4</sup>.

Ampliamos ainda nosso sentido de investigação com as idéias da autora:

(...) reconstruir exige um esforço lógico e político para não se correr o risco de encobrir aspectos significativos na compreensão do objeto estudado (...) o espaço da criação de um novo objeto é menos um campo delimitado com precisão, embora estejamos a todo o momento procurando defini-lo, e mais a tessitura de uma estratégia de desvio que permita elaborar ângulos múltiplos de construção do próprio objeto<sup>5</sup>.

Nunes nos remeteu ainda para algumas idéias de Antonio Candido em relação ao esforço lógico e político de se construir e (re) construir a pesquisa:

(...) a recriação do objeto no processo de pesquisa é mais parece à primeira vista, antes de tudo, porque é um problema de concepção que enfrenta os mais diversos obstáculos: a cristalização das matrizes interpretava e sua necessária crítica (...) a renovação do problema leva à atitude profundamente indagadora que é pensar simultaneamente os seus diversos lados (...) e ampliar o poder de visão<sup>6</sup>.

Entendendo no que se traduz a pesquisa como reflexo do construído para o (re) construído, e buscando compreender que desta forma se revelam os movimentos, os engajamentos e as conquistas para o reconhecimento do espaço, reportamos nos a Justino Magalhães quando afirma:

as instituições educativas tem uma estrutura física, uma estrutura administrativa, mas também uma estrutura social, ou melhor, sócio-cultural (...) e que se objetiva pela matriz de comportamentos, atitudes e valores (...) e cuja abordagem não se obtém senão inquirindo a acção, os sentimentos e o sentido de participação dos actores... estes desafios que dão corpo às realizações institucionais (...) e construção de identidade histórica das instituições educativas (...) se a memória faculta uma visão das táticas, das expectativas e das realizações e frustrações dos agentes o arquivo permite (re)construir as estratégias e os contextos<sup>7</sup>.

O autor enfatiza: “(...) este quadro não é por conseqüência estático e só ganha sentido no inquérito a acção, na recriação das relações, ou melhor, das interações”<sup>8</sup>.

Com a possibilidade de se (re)construir a história, colocamos como objeto de estudo, parte Dissertação de Mestrado:- CEFAM: 10 anos de Consolidação – um estudo de caso do Projeto em Sorocaba, apresentada em 1998 para obtenção do título de Mestre na Universidade Metodista de Piracicaba.

Ao introjetarmos um ‘novo olhar’ para uma questão que particularmente estava ‘abafada’ nas primeiras reflexões sobre a História do Projeto CEFAM em Sorocaba, - a conquista de um local apropriado para a consolidação do Projeto, sentimo-nos desafiada para (re) construir esta história.

Com outro sentido para a pesquisa e entendendo outras formas de se valorizar as ações e os objetos trouxemos à tona a nova abordagem para a história do CEFAM em Sorocaba. Os relatos, as denúncias, os sentimentos, marcaram cenas de luta e de engajamento da sociedade no desejo de se conquistar o prédio que atendesse às necessidades do projeto que buscava valorizar a formação dos educadores da Educação Infantil e séries iniciais do ensino

Fundamental no município de Sorocaba. Lançamos aos ‘ouvidos surdos’ os gritos que ecoavam das manifestações, das passeatas, das reuniões e encontros com os políticos que diziam estarem comprometidos com a educação, portanto, com a consolidação do Projeto.

Justino Magalhães defende que “necessário para se desvendar os móveis de acção dos actores, inquiri-los do ponto de vista político e simbólico...” e na “(...) dimensão do espaço em que se constitui a estrutura arquitetônica do edifício onde as instituições são instaladas, adaptadas ou construídas na raiz”<sup>9</sup>.

Nossas reflexões partem de questionamentos que apontam para algumas problemáticas: qual o efetivo compromisso político na destinação de recursos financeiros para atender o Projeto? Quais as respostas para as manifestações da sociedade que por mais de dez anos lutou para a consolidação do Projeto e a conquista do prédio próprio para o município de Sorocaba?

A história se constrói e se (re)constrói em movimento. Eis aqui esta refletida nos ‘Gritos de Silêncio’- 10 anos de luta pela conquista do espaço físico para o CEFAM em Sorocaba.

### **CEFAM: Um Novo Cenário Educacional**

No início dos anos 80, estudos e pesquisas denunciavam a precariedade nos cursos de Habilitação 2º Grau para o Magistério. Das discussões foram lançadas propostas para a criação dos Centros de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério. Teria estes centros o objetivo de contribuir para a qualificação de um profissional com competência técnica e política capaz de responder às novas demandas exigidas pelas camadas populares. Os encontros e debates promovidos revelavam a importância para uma postura reflexiva pôr parte dos governantes políticos, técnicos, dirigentes em um ‘fazer comprometido’ com a educação.

### **Espaço Físico - Um Local Adequado**

A implantação, no Estado de São Paulo, do Projeto CEFAM, estava atrelada a alguns pressupostos, dentre os quais destacava-se que a Unidade Administrativa Escolar na qual estaria vinculado deveria: ter facilidade de acesso (escola situada em corredores de trânsito, avenidas centrais próximas a estações do metrô e rodoviárias), serem localizadas próximos de regiões que existisse precariedade de atendimento aos alunos das séries iniciais. Estas Unidades, ainda, deveriam apresentar ociosidade no período diurno. O Parecer que dispunha sobre a implantação do Projeto assim definia:

os Centros poderão funcionar em escolas já existentes ou em um prédio especial independente de qualquer unidade, prevendo-se que o prédio disponha de cerca de 15 salas de aula, contando também, quando possível, com espaço para acomodar biblioteca, salas de reunião e ou treinamento<sup>10</sup>.

No entanto, aqueles que atuavam e estavam envolvidos com o projeto defendiam que, para a sua consolidação, seria necessário à construção do “prédio próprio, já que, para o cumprimento de seus objetivos, deveriam dispor de instalações apropriadas como sala de aulas adequadas ao número de alunos, biblioteca, laboratório, salas de leitura e de reuniões, anfiteatro, refeitório, quadra poli esportiva e demais dependências.

Não existia uma política para a concretização da construção. Os centros instalados em 1988, ano de implantação dos primeiros (caso específico do CEFAM – Sorocaba), ainda não haviam sido contemplados com instalações adequadas ou próprias, enquanto que outros,

implantados posteriormente, em poucos meses já contavam com doação de terrenos e publicação de licitação para início da obra. E outros CEFAMs já estavam alocados em prédios próprios.

Apesar das inúmeras cobranças para que se viabilizasse medidas concretas para a ampliação e construção dos prédios, esta não se concretizava e assim cada grupo em sua realidade política regional e local buscava encontrar soluções paliativas e individualizadas para realizar as ampliações e adaptações necessárias. Desta forma, uma fragilidade se instalara.

No ano de 1991, o Relatório de Acompanhamento do Projeto CEFAM, apontava que

alguns Centros procediam com recursos próprios à reforma de algumas salas de aula para atender a demanda, outros apresentavam instalações adequadas e que um dos que apresentava esta adequação era um prédio alugado pela Prefeitura Municipal (...) e que a maioria dos CEFAM do Interior estava com a autorização para a construção, porém, sem previsão para o início das obras<sup>11</sup>.

As análises e avaliações consideravam que a “falta do espaço físico aparecia como um dos problemas mais sérios enfrentados e que estava interferindo direta ou indiretamente no bom andamento do projeto em todos os aspectos”<sup>12</sup>.

Os relatórios mostravam que a infra-estrutura era a maior problemática, pois dos “42 CEFAMs implantados a maioria apresentava instalações inadequadas”<sup>13</sup>.

### **A Consolidação do Projeto no Município de Sorocaba**

Destacamos do cenário educacional do Estado de São Paulo, o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM Sorocaba<sup>14</sup>, não só pôr estar próximo da nossa realidade, mas por refletir uma história de luta e engajamento social quando os políticos governamentais tanto na esfera estadual quanto municipal, por mais de dez anos, se calaram ou fizeram ‘ouvidos surdos’, para as os debates, as passeatas, e os encontros de uma comunidade que em suas manifestações deixavam claro o desejo de conquistar um prédio próprio com um espaço físico adequado para que se pudesse consolidar os objetivos do Projeto.

Ao se definir as diretrizes de implantação e a organização administrativo-pedagógica e para se colocar em prática o que se definia nos documentos oficiais de implantação, a Divisão Regional de Ensino de Sorocaba<sup>15</sup>, iniciou uma trajetória de estudos e definições de metas que viessem atender todas as exigências estabelecidas nas diretrizes legais de implantação.

Com a escolha da escola, definiu-se que ao ser implantado no município de Sorocaba, o Projeto seria vinculado junto à EEPSP Prof. Octávio Novaes de Carvalho<sup>16</sup>.

No início esta primeira turma ocuparia quatro salas de aula e as outras dependências da escola unidade vinculadora tais como: laboratório, biblioteca, pátio, quadras poliesportivas, sala dos professores, sala de coordenação pedagógica e todas as outras necessárias como os banheiros e refeitório.

Nos anos seguintes entre 1989 e 1990, o Projeto já apresentava um crescimento de demanda evidenciando que o espaço não mais iria comportar as novas turmas. Segundo registros em ATA de Reunião Pedagógica<sup>17</sup>, a escola Dr. Octávio Novaes de Carvalho iria atender também no mesmo prédio o Projeto PROFIC (Programa de Formação e Integração Comunitária), ficando reservado ao CEFAM apenas nove classes quando necessário seriam doze.

A coordenação pedagógica deixara registrado na mesma ata de reunião que algumas dificuldades acentuavam com a redução do espaço físico: não havia salas suficientes para a formação das turmas iniciantes e que não tinha espaço para as atividades diversificadas tais como: aulas de enriquecimento curricular, reuniões pedagógicas, salas de apoio e salas para a orientação e supervisão do Estágio.

### **1992 – Novo Tempo. Novo Momento**

O ano de 1992 foi marcado por mudanças estruturais significativas no Projeto CEFAM-So. Estava sendo aguardada uma decisão política e administrativa para resolver as problemáticas advindas da falta de espaço e da não destinação de verbas para o prédio próprio, quando mudava também a Coordenação Pedagógica<sup>18</sup>.

Em 1993, o CEFAM-So instalava-se em um prédio adaptado. O antigo Asilo São Vicente de Paulo<sup>19</sup> prédio alugado era uma construção antiga, com sérios problemas de instalações, no entanto, após reforma e adaptações tornara o local mais apropriado por estar localizado no Centro da cidade e próximo aos terminais de ônibus Rodoviário e Intermunicipal.

Afirmava o Coordenador em entrevista: “as dependências do antigo Asilo estão se enquadrando perfeitamente às necessidades dos 282 alunos e 30 professores do curso”<sup>20</sup>.

Confirmava ainda o Coordenador que o prédio seria apenas um local provisório: “a ida do CEFAM para aquele local dava-se em função do comprometimento público do Estado em iniciar a construção do prédio próprio naquele mesmo ano e que, portanto, a permanência no antigo Asilo era provisória<sup>21</sup>”.

No início do ano letivo de 1993, antes de iniciarem as aulas as dependências do antigo asilo passavam por uma reforma.

Constatara-se que estavam sendo tomadas medidas paliativas para a questão do prédio do CEFAM.

A reforma estava sendo realizada por um órgão de manutenção responsabilizado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão responsável pelas construções e reformas dos prédios escolares no estado de São Paulo.

Em 18/03/1993, anunciava o início das atividades no antigo asilo que agora estava adaptado para atender as nove turmas de alunos.

Mesmo antes de mudar de prédio, o CEFAM, desvinculava-se da EEPSG Prof. Octávio Novaes de Carvalho. Em reunião pedagógica sob a coordenação da Diretora, Profa. Neide R. B. Saconi, esta expressava a decisão de pedir junto à 1ª Delegacia de Ensino a desvinculação do CEFAM da escola em que estava vinculado.

Ao se definir que o CEFAM necessitava de uma Unidade Escolar que assumisse as deficiências de equipe técnica, como serventes, escriturários e inspetores de alunos e que possibilitasse uma efetiva integração entre os dirigentes, a fim de garantir as diretrizes básicas pedagógicas, logo no mês de março do ano de 1993, o CEFAM-So, passa a ser vinculado com a EEPSG Dr. Arthur Cyrillo Freire.

### **Um Espaço Físico inadequado**



Após as adaptações do antigo Asilo São Vicente de Paulo, era notável que este não apresentava uma estrutura física adequada. Logo que ocuparam o prédio e iniciaram o desenvolvimento das atividades, verificava-se que o espaço destinado ao Projeto não atendia às necessidades dos alunos e docentes para que se pudesse colocar em prática as atividades pedagógicas e as estruturais exigidas pelo Projeto. E ainda, não possibilitava ampliar o número de classes para atender a demanda de alunos.

Os registros em atas e documentos denunciavam a falta de infra-estrutura

esta reunião tem por objetivo estruturar o Conselho para a cobrança de um prédio construído para atender o CEFAM (...) necessitamos de um prédio adequado, pois este foi adaptado e não supre as necessidades imediatas... faltam refeitórios, espaço físicos para todas as atividades e outras carências que interferem no desenvolvimento pedagógico.

(...) alimentação ficará sob a responsabilidade dos pais, já que a escola não dispõe de espaço próprio para a refeição (...).

(...) a contribuição de certa quantia em dinheiro para a compra de filtros que deverão ser colocados um em cada classe (...).

(...) estamos sem água filtrada suficiente para atender a todos (...) está muito calor, as salas estão muito quentes e só temos este filtro na cozinha.

(...) todos devem se reunir para angariar fundos para que cada classe compre o filtro de água, visto que a água da torneira é imprópria e que os pais já concordaram em colaborar (...)<sup>22</sup>.

As deficiências apontadas comprovam que as adaptações realizadas no prédio não atendiam os alunos, quase trezentos em suas necessidades básicas. O Plano Diretor traçava algumas considerações sobre o prédio:

o prédio não apresenta condições mínimas para a realização das atividades. Com uma construção antiga e inadequada para uma escola, este espaço traz todos os empecilhos possíveis para a concretização das atividades do projeto. As salas de aulas são adaptadas, sem dispor de área mínima para cada aluno (2 metros quadrados), além de serem separadas por divisórias que não permitem uma boa acústica. Não temos quadra poli-esportiva para atividades do componente Educação Física, nem laboratórios de Biologia, Física e Química. Contamos apenas com um espaço livre adaptado para todas as atividades e que, no entanto, interfere na globalidade das atividades pedagógicas. Além disso, não temos refeitório para atender os alunos com uma alimentação adequada, fator importante, pois o curso com período integral assim exige, para o bom desempenho dos alunos diante das características diferenciadas do Projeto<sup>23</sup>.

As deficiências permaneceram após a reforma. Em denúncia, o Coordenador Pedagógico afirmava:

(...) o prédio não apresentava segurança contra incêndios, as lousas já foram reformadas, mas ainda eram pequenas, as salas da coordenação e dos professores afastadas das outras dependências (...) até 1995 o Centro não tinha uma linha telefônica para facilitar a comunicação (...)<sup>24</sup>.

E, tais denúncias foram confirmadas pelos educadores em um outro jornal:

(...) o prédio em que trabalhamos hoje não foi planejado e pensado para ser utilizado como instituição escolar - salas pequenas com grande quantidade de alunos, má ventilação, pintura, iluminação, espaço para atividades culturais e pedagógicas inadequadas e ainda a agravante de não haver distribuição de alimentação (merenda) para os alunos, que estudam em regime de período integral (...)<sup>25</sup>.

Em várias manifestações e denúncias, este problema de espaço físico foi colocado:

(...) Professores e alunos do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do

Magistério - CEFAM - realizam hoje uma manifestação antecipada do 1º de maio, protestando contra as condições de trabalho e das instalações atuais do Centro [e seguindo o relato], o CEFAM local tem hoje 350 alunos, na sua grande maioria do sexo feminino, que lá permanecem dez horas por dia. O prédio está em péssimas condições, não possuindo banheiros adequados, sem biblioteca ou laboratório e até sem cozinha, o que obriga as alunas a esquentarem suas marmitas nas classes. Estas classes são improvisadas, montadas em porões abafados e sem ventilação e com problemas por todo o prédio, incluindo as redes elétricas de água e esgoto (...)²⁶.

#### Continua a mesma reportagem

(...) das experiências desenvolvidas no Estado de São Paulo, ao longo dos últimos anos objetivando a qualidade do ensino, uma das mais simpáticas, interessantes e viáveis certamente é o CEFAM (...) inicialmente instalou-se na EEPSG Prof. Octávio Novaes de Carvalho, no Além Ponte, e, em seguida, no antigo Asilo São Vicente de Paulo. Neste último local, a excelência da localização, no centro da cidade, contrasta com a inadequação do espaço físico. Faltam instalações de respaldo ao trabalho desenvolvido nas salas de aula, faltam biblioteca e laboratórios, falta uma cozinha e até mesmo os banheiros (...)²⁷.

#### Nas atas de reuniões as denúncias dos alunos:

(...) o projeto não tem apoio do Governo, fazendo assim com que estudemos em um ambiente precário, sem condições (...).

(...) com a situação do prédio somos privados de aprofundar nossos conhecimentos (...).

(...) é claro que a escola não oferece conforto material, mas nos abre caminho, para acima de tudo pensar (...).

(...) o prédio acaba não colaborando com nossas necessidades, pois não tem espaço adequado para as atividades (...).

(...) o espaço físico não é favorável, o que faz com que muitas vezes prejudique nossas atividades (...)²⁸.

### Re-Construindo a Construção – As Denúncias ecoavam em todo o Estado de São Paulo

Foram muitas as denúncias em relação aos interesses políticos de criar um Projeto que não apresentava um plano de sustentação e de continuidade, e que poderia muito mais sustentar uma ‘plataforma política do que atender aos anseios sociais’. A consolidação do CEFAM, no estado de São Paulo, revelava que se o interesse em investir em um Projeto que viesse firmar a plataforma política governamental daquele momento histórico, era o propósito da política educacional vigente, este,

acabara por arrebanhar um grande número de educadores que se envolveram por inteiro e, ao colocarem em prática as inusitadas especificidades legais, exigiam também a responsabilidade governamental para que se concretizasse o trabalho com avaliação e comprometimento político(...)²⁹.

Sem esperar por este engajamento dos envolvidos com o Projeto que já se consolidava na conclusão da primeira turma de alunos, os políticos governamentais que sucederam ao da implantação sentiram-se pressionados e, se não assumiram o Projeto com ações articuladas e investimentos que pudessem traduzir em uma consolidação efetiva, não tiveram forças para desmoroná-lo.

Notava-se um grande esforço das equipes técnicas e pedagógicas do Centro de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), em fortalecer os movimentos dos dirigentes e educadores. Em Relatório Anual sobre Avaliação do Projeto no Estado de São Paulo estava registrado:

o Projeto CEFAM, por suas características próprias, está sendo construído ao longo

do processo e merece, portanto, ser apoiado pelas autoridades competentes com a finalidade de minimizar os problemas que enfrenta, para que possa oferecer aos futuros docentes uma formação de qualidade (...) <sup>30</sup>.

### **Sem Investimento para a ampliação do Espaço Físico**

Com uma política de investimentos para priorizar o Ensino Fundamental, o Governo do Estado de São Paulo (PMDB), confirmava o interesse em construir novos prédios escolares para atender o Ensino Médio e Profissionalizante, no entanto, não deixava claro se estes também seriam prédios para os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, mesmo autorizando a implementação de mais 28 Centros nos municípios do Estado que ainda não tinham sido contemplados com o Projeto.

Em seus discursos passava a responsabilidade de doação do terreno e a construção dos prédios aos municípios. Evidenciava-se que não existia uma política de investimento e de destinação de recursos financeiros para atender a alocação dos Centros de Formação.

Os que tinham sido instalados em 1988 (caso específico do Centro de Sorocaba), não tinham sido contemplados com instalações próprias, enquanto que outros, implantados posteriormente, em poucos meses já contavam com doação de terrenos e publicação de licitação para início da obra. Assim cada grupo em sua realidade política regional e local buscava encontrar soluções paliativas e individualizadas caracterizando assim uma fragilidade nas ações e participações da sociedade nesta conquista.

O Relatório de Acompanhamento apontava que

alguns Centros procediam com recursos próprios a reforma de algumas salas de aula para atender a demanda, outros apresentavam instalações adequadas e que um dos que apresentava esta adequação era um prédio alugado pela Prefeitura Municipal (...) e que a maioria dos CEFAM do Interior estava com a autorização para a construção, porém, sem previsão para o início das obras <sup>31</sup>.

As análises e avaliações consideravam que a “falta do espaço problemas mais sérios enfrentados e que estava interferindo direta ou indiretamente no bom andamento do projeto em todos os aspectos”. Os relatórios mostravam que a infra-estrutura era o maior obstáculo e enfatizava “dos 45 CEFAMs existentes, 42, pelos mais variados motivos, apresentavam instalações inadequadas, comprometendo o atendimento à demanda, seja na diminuição do número de vagas ou na supressão das turmas” <sup>32</sup>.

Apesar da Equipe de Implementação levantar tal problemática em relação às condições em que se encontravam os Centros quanto às instalações físicas, esta não tinha força para mobilizações de conjunto exigindo o comprometimento político e educacional do governo estadual. Cada CEFAM articulava uma estratégia de política individual, não se constituindo, portanto, em uma força capaz de exigir do atual governo, medidas concretas de articulação nos investimentos destinados à educação e também a formação dos profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, portanto uma política de acompanhamento, avaliação e valorização para o Projeto implantado em 1988.

### **A Luta pela Conquista do Prédio em Sorocaba – Envolvimento de todos, Desinteresse Político – Sonho impossível?**

Desde a implantação do Projeto CEFAM-So, reivindicava a construção de um prédio próprio. A preocupação justificava em função do prédio padrão, onde todos os Centros seriam contemplados, ser de uma arquitetura de aproximadamente quatro mil metros quadrados,



arquiteticamente planejado com: salas de aulas com ambientes para o enriquecimento curricular, alas de leitura e atividades pedagógicas, salas de vídeo, biblioteca, anfiteatro, refeitório, quadra poli-esportiva e, ainda, instalações adequadas para atender a estrutura técnico-administrativas e todas as exigências do Projeto. A conquista deste espaço físico respondia aos anseios da comunidade e de todos os envolvidos com o Projeto. Desde 1989 travava-se uma batalha constante para que esta construção fosse efetivada, visto que a Prefeitura Municipal de Sorocaba<sup>33</sup>, atendendo às reivindicações sociais, fez a doação de um terreno localizado no Jardim Elton Ville, com mais de sete mil metros quadrados.

Somente em 1993, foi retomada a iniciativa política para a construção do prédio. Ao eleger um Governador Estadual (PMDB)<sup>34</sup>, a comunidade, os educadores e os especialistas, aguardavam resposta de um político que dizia estar comprometido com o município que nasceu e sempre residiu em sua visita depois de eleito acalentou esperanças.

Em seu discurso o governador afirmava que “havia autorizado abertura de licitação para a construção do prédio que viria atender aos apelos da sociedade local e regional (...)”. E enfatizava categoricamente que “(...) eu já fiz minha parte, cabe agora a vocês fazerem a sua”<sup>35</sup>.

Diante dos fatos, ao verificar que o Governador transferia suas responsabilidades ao Município, fez-se necessário à reabertura do processo de doação do terreno, pois aquele que tinha sido doado anteriormente localizava-se em uma área de preservação ambiental, portanto estava impedido para a construção.

Justificava o atual prefeito a imprensa “(...) um grande engano da Secretária de Obras e Urbanismo (...) no governo anterior (...)”<sup>36</sup>.

Após o ocorrido, fazia-se necessário escolher uma nova área<sup>37</sup>. Ante a indisponibilidade de áreas com localização adequada e livre para comportar uma escola, iniciou-se um processo de visitas nas áreas periféricas. A área escolhida situava-se em um bairro novo, próximo da Rodovia Raposo Tavares e de fácil acesso para atender os alunos oriundos de bairros periféricos e cidades limítrofes<sup>38</sup>. Iniciara um novo processo de doação do terreno, com a abertura de licitação para a concorrência pública de construção.

Todos aguardavam ansiosamente o início da obra do prédio que viria abrigar o Projeto CEFAM no município e que, em discurso, estava assim prometido:

O Governador Luiz Antonio Fleury Filho informou que, dentro de trinta dias, vai abrir a concorrência pública para a construção do prédio próprio do CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) em Sorocaba. Atualmente o CEFAM funciona em prédio alugado na Rua Santa Cruz. Segundo Fleury, investir no CEFAM significa investir nos professores de amanhã! A informação foi divulgada durante discurso no Ginásio Municipal de Esportes. O Secretário de Estado da Educação, Fernando Morais, disse que o prédio padrão de um CEFAM deve estar custando algo em torno de US\$ 1,2 milhões. A obra não ficará pronta em menos de dez meses. Na melhor das hipóteses, disse que a obra será concluída no começo de 1994<sup>39</sup>.

Ao tomarem conhecimento dos fatos professores, alunos, pais e alguns representantes políticos queriam uma justificativa e foram até a Câmara Municipal.

O Jornal publicou:

O auditório da Câmara Municipal esteve lotado ontem por alunos e professores do Centro Estadual (sic) de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), interessados em assistir a votação do projeto que autorizou a doação de uma área de propriedade da Prefeitura, localizada no Jardim Pagliato, destinada à construção da sede do Centro em Sorocaba. O projeto foi aprovado por unanimidade ontem

também, recebendo o reconhecimento dos vereadores quanto a sua utilidade e importância<sup>40</sup>.

O Coordenador Pedagógico ressaltava:

após um grande trabalho para obter a área onde será construído o Centro, todos os alunos, professores e demais envolvidos no projeto se mobilizarão agora, para fazer cumprir os prazos estipulados para a conclusão das obras, já que é de relevante importância para todos e principalmente para o próprio município o funcionamento o mais rápido possível das novas instalações<sup>41</sup>.

O ano de 1994 foi marcado pelo início da construção. No entanto, a promessa de que a obra seria concluída neste mesmo ano não se concretizou. Problemas com a empresa vencedora da licitação para a construção fizeram com que as obras fossem paralisadas. Em relato, o então Coordenador Pedagógico confirmava que

a paralisação das obras ocorreu devido alguns problemas jurídicos entre a Empresa Construtora Varca e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) (...) e outras empresas que entraram com recurso, alegando que, com o valor oferecido, a empresa vencedora não teria condições de bancar a obra até o fim, já que o valor era abaixo do previsto oficialmente<sup>42</sup>.

Este fato corroborou para que houvesse uma alteração no cronograma previsto para o início das obras, portanto, no final deste mesmo ano, no mês de novembro de 1994, iniciara a construção do prédio, quando estava previsto o término da obra. Decorridos aproximadamente cinco meses, em março de 1995, as obras foram paralisadas devido à falência da Construtora Varca.

Ao manifestar-se sobre este fato, a Assessoria de Imprensa da Secretaria Estado informava:

que a paralisação não se deu por falta de pagamento efetuado pelo Estado, mas porque a construtora entendeu que estava recebendo pouco pela obra e que estava tomando providências, através da justiça, para que a obra fosse retomada<sup>43</sup>.

Questionada pela imprensa sorocabana um ano depois, a mesma Secretaria de Imprensa do Estado apresentava argumentações contraditórias.

O jornal reproduziu:

a Secretaria de Estado da Educação, no dia 14 de abril do ano passado, ordenou a interrupção das obras que ainda estão no alicerce. O motivo alegado na época, segundo a secretaria, foi o não cumprimento de algumas cláusulas do contrato por parte da empreiteira Varca, responsável pela construção (...) que entrou em valência (...) mas a retomada das obras faz parte da programação anual da Secretaria e o Governo do Estado garantiu a continuidade da construção<sup>44</sup>.

Com as obras paralisadas, a comunidade começa a exigir dos representantes políticos eleitos para a Câmara Legislativa Estadual<sup>45</sup>, para que estes de fato interviessem junto ao governo do Estado.

O deputado eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT), solicitou informações. Mais tarde, o mesmo deputado propôs emenda ao orçamento para remanejamento de recursos, a fim de incluir no texto do item obras e instalações do Estado, a verba para a construção. O documento relatava:

O CEFAM - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério foi um dos nove primeiros instalados no Estado em 1988, com ótimo índice de aproveitamento e procura anual de 10 candidatos por vaga no vestibulinho. Vários dos CEFAMs criados posteriormente (são 52 ao todo atualmente) já têm sede própria, alguns com salas ociosas. O término do prédio do CEFAM-So geraria 200 novas vagas, ofereceria o ensino mais adequado (o prédio atual é velho e adaptado) e

economizaria despesas com o aluguel<sup>46</sup>.

Concomitantemente o deputado do outro partido (PFL), através da Câmara dos Deputados, dirigiu ofício à Secretária da Educação.

As obras tiveram início em novembro de 1994 e foram paralisadas no início de 1995. Durante o referido período, as fundações ficaram prontas, começaram a serem levantados os pilares e metade da área foi murada.

Mesmo funcionando em instalações precárias no prédio do antigo Asilo São Vicente de Paulo, o CEFAM goza do mais alto conceito junto à comunidade sorocabana. Esta situação privilegiada foi conseguida graças ao excelente trabalho desenvolvido por seu diretor e equipe à frente daquela Unidade.

Sensibilizados com o esforço de seu corpo docente em função das dificuldades enfrentadas e pelos resultados obtidos, solicitamos os préstimos de Vossa Excelência no sentido de que a referida obra seja retomada com brevidade<sup>47</sup>.

Sem esperar pela resposta da Secretária de Educação, o mesmo deputado dirigiu-se ao Governador do Estado. Em resposta ao ofício, o deputado recebeu a seguinte informação da Coordenadoria de Ensino do Interior:

Esta Coordenadoria de Ensino tem a informar conforme Relatório de Obras em Execução FDE de 24/05/95, que a construção de 16 (dezesesseis) salas de aula para o CEFAM de Sorocaba foi iniciada em 10/10/94 com previsão de término em 30/12/95<sup>48</sup>.

Inconformado com o descaso da Secretaria de Estado da Educação ao encaminhar uma resposta evasiva e destituída de qualquer atualização, o deputado encaminhou outro documento contestando a informação:

Dirigimo-nos respeitosamente a Vossa Excelência para contestar a informação N° 2168/95-GC, de 01 de setembro de 1995, expedida pela Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) e que trata da construção das novas instalações do CEFAM de Sorocaba. As informações da CEI substanciam ofício GC 1211/95, de 18 de outubro de 1995, dessa Secretaria.

O referido documento endossa o Relatório de Obras em Execução FDE, de 24/05/95, onde consta que a construção de 16 salas de aula foi iniciada em 10/10/94, com previsão de término para 30/12/95.

Cabe-nos informar que as obras estão paralisadas desde abril/95 e que a Construtora Varca Ltda, responsável pela sua execução, faliu.

A obra permanece da mesma forma como descrito no ofício EPC/0362/95 de 20/06/95, deste deputado. As fundações estão prontas, pilares começaram a ser levantados e metade da área está murada.

Por todos os motivos acima elencados, pedimos a Vossa Excelência que determine providências no sentido de que a obra seja retomada com a devida urgência por sua importância e significado para os sorocabanos<sup>49</sup>.

Sem obter nenhuma resposta da Secretaria, o mesmo deputado, mostrando empenho, encaminhou ofício juntamente com abaixo-assinado dos alunos, professores e comunidade ao Ilustríssimo Sr. Governador do Estado:

Dirigimo-nos respeitosamente a Vossa Excelência para tratar de um assunto de muita relevância para o nosso município. Trata-se da continuidade das obras de construção do novo prédio do Centro de Formação(sic) e Aperfeiçoamento ao Magistério (CEFAM) que estão paralisados desde 1995.

Tratamos do assunto na Indicação encaminhada a Vossa Excelência, conforme protocolo datado de 25/09/95, de n° 038822, bem como em ofício EPC/0362/95, de 20 de junho de 1995, à Secretaria da Educação, ambos anexos.

Infelizmente, a resposta que nos foi transmitida pela Secretaria da Educação não

condiz com a realidade dos fatos e nos traz grande preocupação.

Informação N° 2168/95-GC (anexa) assinada pela Sra. Raquel Volpato Serbino, Coordenadora de Ensino do Interior, encaminhada à Secretaria da Educação, endossa informações constantes do Relatório de Obras em execução da FDE, de 24/05/95. Ali consta que a construção de 16 (dezesesseis) salas de aula para o CEFAM de Sorocaba foi iniciada em 10/04/94, com previsão de término para 30/12/95.

Em nenhum momento, nos documentos citados, se fala da paralisação das obras; pelo contrário, o Relatório da FDE é de 'obras em execução', levando-nos a entender que elas estão em andamento. Quando se fez a previsão de que estariam concluídas em 30/12/95, mais uma vez fomos induzidos a crer na continuidade dos trabalhos.

Senhor governador, para melhor justificar nossa grande estranheza e indignação, anexamos a este, fotos tiradas no dia 13/03/96. Elas 'retratam' a triste e dura realidade em relação ao nosso tão desejado CEFAM.

Dispensamos de momento quaisquer palavras para o trato do assunto, apenas reiteramos nosso pleito. Nosso, e dos sorocabanos, que esperam ver concluído o prédio do CEFAM, e cumprindo a sua missão de bem formar jovens de nossa cidade que terão a nobre tarefa de ensinar as novas gerações<sup>50</sup>.

Em seus relatos o Coordenador Pedagógico, destacava o empenho de alguns deputados:

os três deputados foram procurados para ajudarem na solução do problema provocado pelo Estado. Enquanto que Hamilton Pereira e Caldini Crespo prontificaram-se e, ao longo do tempo, atuaram positivamente, pressionando através de gestões na Assembléia Legislativa, na Secretaria Estadual de Educação e no Gabinete do Governo, sem jamais serem atendidos ou recebidos tanto pela Secretária como pelo Governador, o então Deputado Renato Amary, do mesmo partido do Sr. Governador, nas vezes em que foi procurado para engrossar o movimento de pressão política foi contundente ao afirmar que as medidas tomadas pelo governo ao paralisar as obras tinham por finalidade a contenção de despesas e que não adiantava fazer qualquer tipo de pressão à decisão governamental<sup>51</sup>.

Apesar dos inúmeros protestos e manifestações por parte da comunidade e de todos os envolvidos com o Projeto e, ainda, do apoio dos dois políticos, as obras continuavam paralisadas, sem nenhum indício por parte do Governo do Estado de que as outras seriam reiniciadas num breve futuro.

Dez anos de promessas assumidas em discursos políticos não se concretizaram na realização da obra, mas não conseguiram abater o ânimo de luta daqueles que estavam diretamente comprometidos com o projeto:

Solução para o problema no papel já existe (...) Entretanto, se governar consiste, essencialmente, na arte e na técnica de eleger prioridade, bem instalar o CEFAM é, de certo, uma das urgências mais urgentes da educação em Sorocaba. Dele é que devem, idealmente, sair os especialistas em Magistério, capazes de renovar o ensino de São Paulo pela base, de forma que a educação pública para todos seja uma realidade e não apenas um ideal inatingível<sup>52</sup>.

Os anseios sociais para que se concretizasse a construção do prédio, fez com que especialistas, docentes, discentes e a comunidade se comprometessem cada vez mais:

alunos e professores do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), deverão ir à Câmara hoje (...) eles pretendem conseguir assinatura dos vereadores em abaixo-assinado para enviar à Assembléia Legislativa durante votação do Orçamento/97 do Estado, que deverá acontecer entre os dias 10,11 e 12 (...) eles pretendem sensibilizar os deputados para que incluam no Orçamento do próximo ano a verba para a construção do prédio do Cefam, que hoje funciona em prédio alugado... querem também todos um ônibus para acompanhar a

votação na Capital. A intenção de colher assinaturas para sensibilizar os deputados surgiu depois que os profissionais e alunos da instituição souberam que não havia verba dotada no Orçamento de 1997 para escola, - não acreditando assim na promessa e declaração da Secretária de Educação – Prof.a. Rose Neubauer, - que a obra sairia neste ano -, [e assim afirmavam] (...) se não há dotação de orçamento, é promessa vazia (...). [E, ainda salientavam que] os professores e alunos voltaram à praça Coronel Fernando Prestes para colher mais assinaturas da população (...) e que até então 1200 pessoas assinaram o documento (...)<sup>53</sup>.

#### Uma outra denúncia ainda aparecia na reportagem

(...) devido os atrasos no pagamento do aluguel do prédio, alunos e professores temem ficar sem espaço físico para o ano letivo de 1998 (...) este ano a diretoria do Lar São Vicente de Paula ( que aluga o prédio para a Secretária do Estado da Educação) quis anular o contrato, mas não foi possível (...)<sup>54</sup>

#### O Jornal Cruzeiro do Sul apresentou em seu editorial:

com medo de que a promessa de construção do prédio do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) não sai no próximo ano, cinquenta alunos da unidade – que funciona em prédio alugado – foram à Praça Coronel Fernando Prestes, colher assinaturas da população, e enviá-las à Assembléia Legislativa (...) a intenção é sensibilizar os deputados para que eles incluam a verba de construção do CEFAM no orçamento de 97<sup>55</sup>.

A reportagem salientava ainda uma entrevista realizada com o Deputado do Partido dos Trabalhadores (PT), que afirmava: “O pedido foi rejeitado durante a inserção de emendas à peça (...) resta agora tentar incluir a emenda em plenário”<sup>56</sup>.

#### O movimento da comunidade tornou-se ainda mais intenso. E assim foi publicado:

Má notícia para os que apostam numa melhor qualificação dos professores da rede oficial de ensino. Desempenho absolutamente intolerável (...) a Assembléia Legislativa do Estado rejeitou a inclusão, na peça orçamentária de 1997, da emenda do deputado Hamilton Pereira (PT), consignando verba (sic) de R\$ 120 mil destinadas à construção do prédio do CEFAM, sob a alegação de tratar de verba localizada (...) Os Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério são uma das poucas inovações adotadas no sistema de ensino oficial do Estado<sup>57</sup>.

O mesmo Editorial cobrava uma participação ativa dos representantes da bancada: “o que causa estranheza é que a bancada sorocabana, enquanto um todo, não houvesse apadrinhado a causa (...) por todas as razões, mais ainda pelo compromisso assumido com a população”. E continuava:

não há ensino de verdade sem professores adequadamente preparados. e não se qualifica professor da melhor maneira em ambientes improvisados, sem uma estrutura que na traduza, na sua própria arquitetura, a dignidade e a importância que uma sociedade confere ao magistério<sup>58</sup>.

Um outro editorial declara que os Vereadores assinaram documento pró CEFAM: “os 21 vereadores da Câmara municipal assinaram ontem abaixo assinado de alunos e professores do centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) (...)”<sup>59</sup>.

#### No mesmo mês de Dezembro de 1996 uma outra declaração à imprensa:

esse ano a Diretoria do Lar São Vicente de Paulo ( que aluga o prédio à Secretária Estadual da Educação), quis anular o contrato, mas não foi possível. Os diretores afirmavam que “caso o estado volte a atrasar os pagamentos o Lar não alugará o prédio para 1998 e os alunos estarão sem escola”<sup>60</sup>.

E mais uma vez a imprensa acompanhou os pais em uma manifestação junto à Secretária de Estado da Educação e publicou: “A Secretária de Estado da Educação em visita à cidade concorda com a precariedade em que se encontra o prédio onde o Centro está



instalado. Em um breve encontro com os representantes de dirigentes e pais, em meio aos discursos políticos e visitas as escolas, pois a Secretária não se dispôs para uma reunião cuja pauta seria a construção do CEFAM”

A reportagem deixava claro que a fala da Secretária de Educação tinha sido evasiva e reproduz: “A situação está precária (...) o prédio é muito velho e tem muitos problemas (...) Prometo respostas imediatas para a questão”<sup>61</sup>.

Professores, alunos e pais inconformados com a resposta cobraram uma audiência com esta que agendou para que a Assessora da Fundação do Desenvolvimento da Educação (FDE) assumisse a reunião.

A imprensa registra: “A então assessora Sra. Irene Solano informou que a nova licitação estava em andamento e que previa o reinício das obras para Agosto deste mesmo ano (...)” e reproduz suas falas: “(...) se tudo correr bem, os trabalhos deverão ser concluídos até o fim do ano”<sup>62</sup>.

### **1997- A Organização de uma Cooperativa**

A luta continuava e das muitas propostas para que se pudesse garantir uma melhoria nas condições precárias que se encontrava o atendimento dos alunos, professores e pais de alunos do CEFAM So, decidiram formar uma Cooperativa e buscar apoio da sociedade civil e empresarial para salvar o prédio em que funcionava o Projeto CEFAM.

enquanto o novo prédio não fica pronto, a cooperativa começará a trabalhar para no mínimo garantir que os alunos possam continuar o curso (...)”<sup>63</sup>.

A Presidente da Cooperativa Sra. Terezinha de Miranda Marques, mãe de uma das alunas, afirmava: “será realizado um cronograma de eventos (...) para que os fundos sejam revertidos na manutenção do prédio onde está instalado o Centro (...) temos muito que fazer (...)” e já apresentava algumas possibilidades defendidas pelos representantes da Cooperativa que “o prédio onde funciona o CEFAM é de uma construção de 1899 teria que ser tombado pelo Patrimônio Histórico e somente assim será preservado”<sup>64</sup>.

A imprensa ao valorizar os compromissos assumidos pela cooperativa reafirmava:

O Projeto CEFAM completará em 1999 dez anos... tem por objetivo formar alunos com postura ética... não é justo oferece a estes um prédio nas condições que se encontra o antigo asilo...” nossos governantes não importam com a educação e com a preservação do patrimônio histórico cultural<sup>65</sup>.

### **Nova Denominação – CEFAM “Prof. João Tortello”**

Foi sancionado no ano de 1997, a lei que dispunha sobre a denominação para o CEFAMSo. A imprensa publicou:

CEFAM receberá o nome do Professor João Tortello. A iniciativa foi de um Projeto de Lei apresentado na Assembléia Legislativa pelo deputado que representa o município de Sorocaba na Assembléia Legislativa<sup>66</sup>.

Em homenagem ao professor João Tortello falecido em Julho de 1994, o CEFAM de Sorocaba agora receberá a denominação de Centro Específico de Formação e aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM Prof. João Tortello.

## 1998 – O Antigo Asilo São Vicente de Paulo Interditado

“Forte chuva e vendaval derrubam telhado do CEFAM e interdita o prédio”<sup>67</sup>.

“O prédio do CEFAM foi interditado após forte chuva de ontem”<sup>68</sup>.

Foram estas as notícias publicadas em 17 de Agosto de 1998 após a interdição do prédio do Asilo São Vicente de Paulo, nos jornais locais da cidade.

As reportagens relatavam que o prédio que instalava o CEFAM Prof. João Tortello, em Sorocaba, estava em condições precárias e que a Prefeitura Municipal através da Secretária de Obras, já tinha concluído o processo de interdição do Prédio, mas que somente após destelhar todo o prédio e ao solicitar providências imediatas a Coordenação do CEFAM foi notificada da necessidade de suspender as atividades educacionais ali desenvolvidas.

A Coordenação também afirmava nesta mesma reportagem:

(...) finalmente após o ocorrido as autoridades competentes estão tomando as medidas cabíveis. Há tempo não poderíamos mais estar neste prédio (...) nas condições que se encontram (...) há tempo estamos nos mobilizando para que as autoridades competentes pudessem atender às manifestações (...) infelizmente será desta forma (...)<sup>69</sup>.

Quanto à finalização das obras a Coordenadora relatava: “(...) estamos aguardando o término da obra. A promessa é de que será entregue em Fevereiro de 1999”<sup>70</sup>.

Com a interdição do prédio algumas medidas paliativas tiveram que ser tomadas para a conclusão do ano letivo. Os 352 alunos do CEFAM foram deslocados para a escola vinculadora Dr. Arthur Cyrillo Freire, onde revezavam o horário de aula com os mais 1560 alunos regularmente matriculados e frequentes no Ensino Fundamental (5<sup>a</sup> a \*aa. Séries) e do Ensino Médio.

Após o cumprimento das atividades do período da manhã os alunos deslocavam para uma outra unidade escolar, denominada EEF. Prof. Altamir Gonçalves, para o complemento da carga horária exigida: seis aulas no período da manhã para aulas teórica e 4 aulas à tarde para Enriquecimento Curricular e Estágio Supervisionado. (ata reunião para aprovação do novo calendário escolar...).

Em reportagem ao Jornal a diretora da escola Dr. Arthur Cyrillo Freire, reconhecia a redução da carga horária naquele segundo semestre, mas justificava: “que tudo tinha sido feio com respaldo e conhecimento da própria Delegacia de Ensino já que a escola Arthur Cyrillo Freire era a única que poderia conseguir uma readequação de horário, ainda que isto representasse um certo sacrifício (...)”<sup>71</sup>.

Em relação ao cumprimento de carga horária da outra escola a Coordenadora do CEFAM Prof. João Tortello, considerava: “não seria preciso alterar o horário (...) o CEFAM ocuparia salas ociosas”<sup>72</sup> e o próprio Delegado Titular da 1<sup>a</sup>. Delegacia de Ensino, José Maria Rodrigues da Paz, afirmava: “(...) é uma situação provisória... não podia deixar os alunos do CEFAM sem aula. Fizemos um estudo e vimos que com a adequação de horário no Arthur Cyrillo Freire era possível fazer alguma coisa”<sup>73</sup>.

Concluiu-se o ano letivo de 1998. Todos aguardavam a finalização das obras de construção do prédio próprio prometido pelas autoridades competentes para o início de 1999.

## 1999 – A CONQUISTA DO PRÉDIO PRÓPRIO – uma outra história se consagra

No início de 1999 as obras não estavam concluídas. Para que alunos pudessem ter início às aulas, após duas semanas de atraso no previsto pelo calendário escolar, professores, alunos e pais tiveram que participar de um mutirão para a organização do prédio e arrumação das instalações que ainda não estavam concluídas, mas já autorizada para a ocupação.

As notícias da mudança do CEFAM Prof. João Tortello, para o novo prédio nas condições em que se encontrava não agradou a coordenação, alunos e pais, mas estes definiram em reunião de Conselho de Escola e Representantes que assumiriam a organização do prédio.

E, a imprensa publicava:

“Estudantes limpam o CEFAM para estudar”<sup>74</sup>.

E nas denúncias deixavam claro que “(...) para que alunos ocupem o novo prédio tiveram que arregaçar as mangas (...) na limpeza e organização da escola (...) desembalaram móveis e arrumaram as classes”<sup>75</sup>. Na mesma reportagem à imprensa apresenta a justificativa do Delegado de Ensino:

(...) esta invasão é porque o imóvel ainda não foi recebido oficialmente pela 1ª DE estando ainda sob a jurisdição da Fundação par ao Desenvolvimento da Educação, mas o uso foi autorizado (...) auxiliar na preparação do prédio é de interesse dos próprios alunos (...) após toda a luta para a conquista do prédio estão esperando ansiosamente para ocupá-lo<sup>76</sup>.

Juntamente com os 352 alunos do CEFAM Prof. João Tortello, juntaram-se mais quatro turmas de alunos da EEFM Júlio Prestes de Albuquerque que faziam o Curso Normal.

Os mais de novecentos alunos tiveram que se organizar quanto ao transporte coletivo, pois estes eram de atendimento precário.

Em 31 de março a Prefeitura ciente da problemática a fiscalização da Prefeitura flagra um ônibus irregular que transportava os alunos.

“Ônibus é apreendido e alunos protestam”<sup>77</sup>.

A mesma reportagem salientava que a fiscalização iria se comprometer em disponibilizar ma linha de ônibus para atender os alunos. A reportagem dava ênfase às manifestações dos alunos que diziam “(...) ter sido a medida encontrada para poderem estar na escola no horário previsto”<sup>78</sup>.

Sem se tornar Unidade Administrativa o Projeto não recebia verbas e recursos para a manutenção dos materiais e recursos pedagógicos necessários, assim como, não tinha os integrantes para o apoio técnico como: secretários, oficiais de escola, inspetores, serventes e zeladoria. Contava apenas com a Vice Direção da escola vinculadora, com a Coordenação Pedagógica e um servente para atender todas as necessidades de um prédio que tinha mais de 120 salas. Os pais e alunos e educadores continuavam contribuindo para a manutenção e organização do prédio. Faziam mutirões de limpeza, organizavam os ambientes internos e externos e realizavam eventos para “promover festa para equipar escola”<sup>79</sup>.

A reportagem do Jornal Cruzeiro do Sul lançava em sua edição:

Alunos e professores do CEFAM Prof. João Tortello promoveram uma festa (...) para arrecadar fundos para a compra e instalação de cortinas e maquina copiadora (...) o CEFAM, onde estudam quatrocentos alunos, não dispõe ainda de todos os equipamentos necessários para o seu funcionamento (...) <sup>80</sup>.

A mesma reportagem chama atenção para a problemática:

(...) no mesmo prédio também estudam alunos do Curso Normal (antigo Magistério) do EE “Júlio Prestes de Albuquerque”, totalizando seiscentos alunos. No próximo mês, a Delegacia de Ensino implantará no local, o curso de Educação de Jovens e Adultos<sup>81</sup>.

Sem ser inaugurado e aguardando a transformação em Unidade Administrativa, o prédio construído para atender o CEFAM Prof. João Tortello, passava a atender também um outro Projeto distinto - o Centro Estadual de Suplência do Ensino Médio (CEESO). O projeto previa atendimento de mais de 700 alunos que buscavam a formação através do curso de Suplência. O terceiro andar do prédio passara a atender o Centro de Suplência.

Novos desafios emergiam: como garantir a organização, a manutenção de uma escola com dois projetos, sem destinação de verbas para a manutenção de materiais permanentes e pedagógicos e contratação de funcionários de apoio técnico para atender os quase mil alunos que tinham atividades diárias neste mesmo espaço?

### **1999 – A Inauguração do Prédio Próprio**

Em 22 de Setembro de 1999, inaugurava o prédio próprio e a imprensa publicava:

Com 10 mil metros quadrados o CEFAM Prof. João Tortello, no Jardim Pagliato foi inaugurado ontem (...). Construído em três pavimentos, o prédio está instalado em uma área de 30 mil metros quadrados doada em 1995 ao estado pelo então Prefeito Paulo Mendes, a fim de permitir a transferência dos alunos do CEFAM, que ocupavam instalações provisórias e inadequadas (...)<sup>82</sup>.

O atual Prefeito eleito no ano de 1996<sup>83</sup>, presente à solenidade, ressaltava em discurso o seu esforço em conseguir do governo de Estado o prédio de Sorocaba e a imprensa reportou na íntegra a sua fala:

“Como deputado sensibilizei o governador Mário Covas e a secretária Rose Neubauer para as carências na área da educação que Sorocaba enfrentava na época”<sup>84</sup>.

A imprensa chamava a atenção para o discurso do Prefeito que além de enumerar as escolas que já conseguira para a cidade, este prometia que outras ainda seriam construídas.

Como problema isolado e sem atentar para todo o processo de luta e engajamento da sociedade para a conquista do prédio próprio onde o CEFAM estava alocado, o discurso governamental da política municipal parecia ter confirmado a história das promessas em palanques e dos discursos políticos vazios.

A imprensa também publicou o discurso da Vice Diretora que lembrava toda a trajetória de luta e enfatizava:

Conquista de toda a sociedade (...). Nós educadores engajados no compromisso com a educação sabemos o quanto lutamos e nos mobilizamos: políticos, dirigentes, professores e alunos, para a conquista deste espaço (...) mas mais do que nunca quem conquistou de fato (...) foi a sociedade (...) com seu engajamento social. A nossa história mostra (...) que toda conquista se dá com a luta da sociedade (...) lutamos insistentemente e não cansamos (...) O CEFAM Prof. João Tortello é parte da história da Educação (...). Será reflexo da sociedade<sup>85</sup>.

### **2000 – Unidade Administrativa – a garantia de verbas para manutenção e recursos pedagógicos – O Programa de Educação Continuada**

A Resolução Nº. 1<sup>86</sup> transforma todos os Centros Específicos de Formação do Estado de São Paulo, em 13 Janeiro do ano de 2001, em Unidade Administrativa. Uma nova conquista, pois, com a transformação o Projeto passa a ter garantido os benefícios de destinação de verbas e de contratação de equipe de apoio técnico para a sua organização administrativa e pedagógica.

Em 2001 o Centro de Suplência não permaneceu mais alocado no prédio CEFAM Prof. João Tortello.

No ano de 2002 implanta-se o novo Programa de Educação Continuada - PEC, definido pelas atuais Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e implantado pelo governo de Estado (PSDB)<sup>87</sup> com o objetivo o de capacitar os professores efetivos da Rede Pública, que desenvolvem suas atividades nas séries iniciais e que ainda não apresentam formação no Ensino Superior.

A implantação deste Programa deve marcar um dos propósitos políticos objetivados desde o início do Projeto CEFAM, no Estado de São Paulo: - “o de capacitar e aperfeiçoar os profissionais que estão desenvolvendo sua ação e prática pedagógica”<sup>88</sup>.

Em declaração à Imprensa a Diretora Regional de Ensino Prof.a. Maria Terezinha Del Cistia, justificava:

o curso é uma grande oportunidade aos professores (...) um curso de boa qualidade e sem ônus...com a realização do Curso no prédio destinado referindo-se ao prédio CEFAM Prof. João Tortello, investiu aproximadamente 40 mil, em equipamentos, mobiliários e reformas de instalações para atender ao Programa de Capacitação (...) as escolas do CEFAM de todo o Estado terminam até a próxima semana as reformas e adaptações das instalações (...) com computadores e multimídia para o desenvolvimento do curso de capacitação, que será na sua maioria de horas com vídeo conferências<sup>89</sup>.

A ocupação do prédio construído e destinado para atender o Projeto CEFAM agora atende as atuais propostas do governo de Estado.

## Finalizando

As diretrizes definem novas estruturas para o Curso de Formação dos Profissionais da Educação. As leis e Pareceres de Leis determinam que a Formação dos Profissionais da Educação sejam oferecidas em Institutos Superiores e Universidades através dos Cursos de Licenciaturas e Pedagogia com Habilitação para profissionais de Educação Infantil e Séries iniciais (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries). E os CEFAMs? Foram instalados 56 no Estado de São Paulo destes 45 possuem prédio próprio.

Cada Centro de acordo com sua realidade local ou regional foi se organizando com características distintas, no entanto, todos estão articulados com o objetivo de valorizar a formação dos profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do Estado de São Paulo e do cenário educacional brasileiro. Não seria o momento de estabelecer ações políticas para uma avaliação nos planos e propostas dos programas educacionais e em especial do Projeto CEFAM?

Em suas expressões MENEZES defende: “(...) não poderia ser o prédio do CEFAM, um local para se concretizar como pólo irradiador e articulador na formação e capacitação dos profissionais que já estão atuando na Educação?”<sup>9089</sup>

Cada Centro fez a sua história...Que não se silenciem os movimentos de lutas e que se pense neste espaço com os propósitos de efetivamente se garantir formação e capacitação dos



profissionais da educação. Um espaço construído, um espaço constituído. O que farão?

## Referências

### Livros

CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM: uma Alternativa Pedagógica para a Formação do Professor**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Dinara Occhiena. Dissertação de Mestrado. **CEFAM: 10 anos de Consolidação – Um Estudo de Caso do Projeto em Sorocaba**. UNIMEP. 1998

SANFELICE, SAVIANI & LOMBARDI (orgs). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio Internacional**. Campinas: SP, Autores Associados, 1999.

### Documentos

Ata da 2<sup>a</sup> Reunião Pedagógica de 1991. CEFAM Sorocaba em 12/03/1991

Ata da Reunião Pedagógica de 1993. **CEFAM Sorocaba em 25/02/1993**

Ata da Reunião com Pais e ALUNOS. CEFAM Sorocaba em 25/05/1993

Ata da Reunião com Representantes de Classe. CEFAM Sorocaba em 02/04/1993.

Ata da Reunião de Conselho de Escola e Representantes. CEFAM Sorocaba em 12/02/1999

CEFAM – Orientações para o Projeto CEFAM. MEC/ SEPS/COES. 1983

Estudos Preliminares sobre os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. SEE/CENP. Sp.1987.

Relatório de Acompanhamento da Implantação do Projeto CEFAM- SEE/CENP.SP. 1991.

Documento: para Valorizar o Magistério SEE/CENP.1988

Planilha de Inscrição para Exame de Seleção. CEFAMSO. 1989

Relatório CEFAM Sorocaba – Práticas de Ensino. CEFAMSO. 1991

Plano Diretor de Escola – Características do Prédio CEFAMSO. 1995

O Projeto CEFAM. Avaliação de Percurso. SEE/CENP.SP.1992

### Revista

**Teoria & Educação**. Vol.6.1992

### Leis:

**Decreto No. 28089/88** – Dispõe sobre a criação dos Centros Específicos e dá as providências correlatas. DOE 14/01/1988

**Parecer No. 352/88** – Dispõe sobre a criação dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério no Estado de São Paulo. DOE de 25/05/1988

**Lei Municipal No. 4.302/93**

**Projeto de Lei 540/95.** Sala de Sessões em 25/10/1995

**Resolução No. 1** – Dispõe sobre a transformação dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério em Unidade Administrativa. DOE de 13/01/2001

**Documentos Oficiais e Registros:**

**Contrato No. 80554/92.** Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em 07/12/1992.

**Informação No. 784/95.** Sala de Sessões em 11/04/1995.

**Ofício EPC No. 0362/95.** Protocolado Secretaria de Estado da Educação em 28/06/1995.

**Indicação No. 38.822/95.** Protocolado Gabinete do Governador em 25/09/1995.

**Informação No. 2.168/95.** Protocolado Coordenadoria Ensino do Interior-CEI em 24/05/1995.

**Ofício EPC No. 0906/95.** Protocolado Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo em 29/11/1995.

**Ofício EPC No. 0414/96.** Protocolado no Gabinete de governo do Estado de São Paulo em 15/03/1996.

**Jornais**

**Jornal Cruzeiro do Sul** e Editora de Pesquisa e Arquivo **Jornal Cruzeiro do Sul** – Sorocaba

**Jornal Diário de Sorocaba** e Arquivo de Pesquisa **Jornal Diário de Sorocaba**.

**ANEXOS**



**FOTO 1 - O ANTIGO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO. PRÉDIO ONDE FICOU INSTALADO O CEFAM SO DE 1993 A 1998.**



**FOTO 2 - ALUNOS, EDUCADORES E PAIS EM MANIFESTO NO PAÇO MUNICIPAL PARA SOLICITAR UMA POSIÇÃO EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO PRÓPRIO**





**FOTO 3 - A COMUNIDADE SE MANIFESTA QUANDO A CONSTRUÇÃO FICOU PARALISADA POR MAIS DE 5 ANOS**





**FOTO 4 - O PRÉDIO DO CEFAM PROF. JOÃO TORTELLO INAUGURADO EM ABRIL DE 1999**

---

**NOTAS**

<sup>1</sup> Professora Titular da Universidade de Sorocaba. UNISO.

<sup>2</sup> SANFELICE, SAVIANI e LOMBARDI (orgs). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**, São Paulo, Autores Associados, 1999.

<sup>3</sup> *Ibidem* p.24.

<sup>4</sup> NUNES, Clarice. História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria & Educação**, v. 6, 1992.

<sup>5</sup> *Ibidem* p.153.

<sup>6</sup> *Idem*.

<sup>7</sup> SANFELICE, SAVIANI e LOMBARDI (orgs). **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**, São Paulo, autores Associados, 1999. Capítulo II- Por uma moderna História da Educação. p.68 a 69.

<sup>8</sup> *Idem*.

<sup>9</sup> *Ibidem* p.71.

<sup>10</sup> **Parecer CEE No. 352/88**, aprovado em 4/5/1988. Dispõe sobre a Criação dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério no Estado de São Paulo. DOE d 25/05/1988.

<sup>11</sup> **Relatório de Acompanhamento da Implantação do Projeto CEFAM**, SEE/CENP, SP, 1991.p. 89.

<sup>12</sup> *Idem*, p.45.

<sup>13</sup> *Idem*, *ibidem*.

<sup>14</sup> Utilizaremos a sigla CEFAM-So para identificar Centro Específico de Formação do Magistério- CEFAM Sorocaba.

<sup>15</sup> Órgão extinto pela Secretária de Estado da Educação em 1994.

<sup>16</sup> Assumia a direção de escola a Profa. Neide B. Sacconi e como Coordenadora Pedagógica do CEFAM-So a Profa. Denise Gomes Lemes.

<sup>17</sup> Ata da 2ª. Reunião Pedagógica 1991-CEFAMSo, 1991.

<sup>18</sup> Assume a Coordenação Pedagógica no ano de 1992, designado pela 1ª. DE de Sorocaba o Prof. Og. Natal Menon.

<sup>19</sup> O prédio localizado a Rua Santa Cruz no. 116 no centro da cidade foi construído no século XIX, precisamente no ano de 1896. Suas instalações foram adaptadas para atender o CEFAM-So.

<sup>20</sup> Entrevista com o Coordenador Pedagógico Prof. Og Natal Menon em 1997.

<sup>21</sup> Ata da 2ª. Reunião Pedagógica do CEFAM Sorocaba, 1991.

<sup>22</sup> **Plano Diretor do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério**. CEFAM Sorocaba, 1994.

<sup>23</sup> Descaso do Estado obriga alunos do CEDAM a estudar em asilo, zôo e até Igrejas. **Jornal Diário de Sorocaba**, 19/02/1993, p. 03.

<sup>24</sup> Professores refutam denúncia de Iara. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 20/02/1993, p. 03.

<sup>25</sup> CEFAM já possui prédio para ministrar aulas. **Jornal Diário de Sorocaba**, 18/03/1993, p. 06.

<sup>26</sup> *Ibidem*.

<sup>27</sup> Ata de Reunião de Pais, Mestres e Alunos – CEFAM Sorocaba, 30/03/1993.

<sup>28</sup> **O Projeto CEFAM – Avaliação do Percuro**. SEE/CENP,SP. 1992, p.92.

<sup>29</sup> **Relatório de Acompanhamento de Implantação do Projeto CEFAM**. SEE/CENP, SP, 1991. p. 97.

<sup>30</sup> *Ibidem*.

<sup>31</sup> *Idem*.

<sup>32</sup> *Idem*

<sup>33</sup> Neste ano estava em exercício no governo municipal o Prefeito Sr. Antonio Carlos Pannunzio (PTB). Passara a assumir em 1991 o Sr. Paulo Mendes do mesmo partido.

<sup>34</sup> Assumia o Governo de Estado de São Paulo o Sr. Luiz Antonio Fleury (PMDB).

- <sup>35</sup> **O Projeto CEFAM: Documento sobre Avaliação do Percuro.** SEE/CENP,SP, 1992 p. 92.
- <sup>36</sup> **Relatório de Acompanhamento da Implantação do Projeto.** CEFAM-SEE/CENP,SP, 1991, p. 9.
- <sup>37</sup> Lei Municipal no. 4302 de 28 de Julho de 1993.
- <sup>38</sup> CEFAM ganha área para construção de Prédio. **Jornal Diário de Sorocaba**, 28/07/1993, p.3.
- <sup>39</sup> Prédio CEFAM terá concorrência em um mês. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 17/06/1993, p.4.
- <sup>40</sup> CEFAM ganha área para construção de Prédio. **Jornal Diário de Sorocaba**, 28/07/1993, p.3.
- <sup>41</sup> Entrevista com o Coordenador Pedagógico Prof. Og Natal Menon em 1997.
- <sup>42</sup> Prédio CEFAM está com as obras paralisadas. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 02/06/1995, p.22.
- <sup>43</sup> Idem.
- <sup>44</sup> CEFAM: Construção passará por nova licitação. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 13/04/1996, p.9.
- <sup>45</sup> Estavam representando o município e região na Assembléia Legislativa os Deputados Estaduais Sr. Hamilton Pereira (PT) e Sr. Caldini Crespo (PFL)
- <sup>46</sup> Projeto de Lei no. 540/95. Sala de Sessões em 25/10/1995. Arquivo do Gabinete do Deputado Estadual Hamilton Pereira em Sorocaba.
- <sup>47</sup> Ofício EPC/0362 encaminhado à Secretária de Estado da Educação em 28 de Junho de 1995. Arquivo Gabinete Sr. Caldini Crespo em Sorocaba.
- <sup>48</sup> Informação no. 2.168/95GC da Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) assinada por Sra. Raquel Volpato Serbino. Arquivo do Gabinete do Deputado Estadual Caldini Crespo em Sorocaba.
- <sup>49</sup> Ofício EPC/0906/95 do Deputado Sr. Caldini Crespo encaminhado à Secretária de Estado da Educação para a Sra. Tereza Roserley Neubauer da Silva protocolado em 29/11/1995. Arquivo do Gabinete do Deputado Estadual Caldini Crespo em Sorocaba.
- <sup>50</sup> Ofício EPC0414/96 do Deputado Estadual Sr. Caldini Crespo encaminhado ao governo do Estado de São Paulo Sr. Mário Covas (PSDB), protocolado no Gabinete de Estado em 15/03/1996. Arquivo do Gabinete do Deputado Estadual Caldini Crespo em Sorocaba.
- <sup>51</sup> Relato do Coordenador Pedagógico sobre a construção do Prédio CEFAM. 1997
- <sup>52</sup> O Grito do CEFAM. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 02/05/1996, p.2.
- <sup>53</sup> CEFAM pede apoio da Câmara para prédio. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 05/12/1996, p.2.
- <sup>54</sup> Idem.
- <sup>55</sup> Idem.
- <sup>56</sup> Idem.
- <sup>57</sup> Idem.
- <sup>58</sup> Idem.
- <sup>59</sup> Vereadores Assinam Documento Pró CEFAM. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 06/12/1996.
- <sup>60</sup> CEFAM pede apoio da Câmara para prédio. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 05/12/1996, p. 6.
- <sup>61</sup> Idem.
- <sup>62</sup> CEFAM participa de Reunião com a Secretária da Educação. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 12/02/1997, p.2.
- <sup>63</sup> CEFAM faz Cooperativa para salvar o prédio. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 09/04/1998, p.2.
- <sup>64</sup> Idem.
- <sup>65</sup> Idem.
- <sup>66</sup> CEFAM receberá o nome de Professor João Tortello. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 27/09/1996, p. 4.
- <sup>67</sup> O Antigo Asilo São Vicente de Paulo foi interditado. O CEFAM está sem aula. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 17/06/1998, p.4

---

<sup>68</sup> Idem.

<sup>69</sup> Idem.

<sup>70</sup> Idem.

<sup>71</sup> Mudança do CEFAM reduz aulas para alunos da “Cyrillo Freire”. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 10/10/1998, p.3.

<sup>72</sup> Idem.

<sup>73</sup> Idem.

<sup>74</sup> Estudantes limpam o CEFAM para estudar. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 23/02/1999, p.5.

<sup>75</sup> Idem.

<sup>76</sup> Idem.

<sup>77</sup> Ônibus é apreendido e alunos protestam. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 31/03/1999, p.3.

<sup>78</sup> Idem.

<sup>79</sup> CEFAM promove festa para equipar escola. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 13/04/1999, p.6.

<sup>80</sup> Idem.

<sup>81</sup> Idem.

<sup>82</sup> CEFAM inaugura sede no Jardim Pagliato. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 23/09/1999, p.3.

<sup>83</sup> Assumia como governo municipal o Prefeito Sr. Renato Amary (PSDB) eleito em 1996.

<sup>84</sup> CEFAM inaugura sede no Jardim Pagliato. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 23/09/1999, p.3.

<sup>85</sup> Idem.

<sup>86</sup> **Resolução No. 1/2001**. Institui aos Centros Específicos e Formação do Magistério do Estado de São Paulo a Unidade Administrativa. Publicação DOE. 13/01/2001.

<sup>87</sup> Governo do Estado de São Paulo Sr. Mário Covas (PSDB).

<sup>88</sup> **Documento CENP/CEFAM: para valorizar o Magistério**. SEE/CENP,SP, 1998.p.3 mimeo.

<sup>89</sup> CEFAM vai manter o Curso de Nível Normal Médio a docentes. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 12/05/2001, p.5.

<sup>90</sup> MENEZES, Dinara Occhiena. **CEFAM: 10 anos de Consolidação – um estudo de caso do Projeto em Sorocaba**. Dissertação de Mestrado, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, 1998.p.160.